



A batalha pelo silêncio



Alterações na lei do silêncio estão sendo votadas na Câmara de Vereadores de Belo Horizonte

Vem aí o maior
Natal que Belo
Horizonte já viu

pág. 3

Acompanhe as
discussões sobre
a Lei do Silêncio

pág. 6

Delegado da
Polícia Civil fala
sobre a segu-
rança na região

pág. 7

IX Volta
Internacional da
Pampulha aconte-
ce em dezembro

pág. 8

carta ao leitor

Pois é, 2007 chegando ao fim e muitos dos problemas da região não mostram soluções...

Com certeza, não por falta de muito trabalho da Pro-Civitas que, segundo a Comissão de Direitos Urbanísticos da OAB-MG, é sua "parceira número 1" na luta em defesa dos interesses dos belo-horizontinos.

Nosso novo Secretário Regional afirma, em entrevista ao jornal, que fará uma administração mais próxima às pessoas da comunidade, o que fazemos votos seja realidade. Uma administração democrática de qualidade tem sua base assentada nesse princípio. Precisamos resolver a questão do trânsito pesado dentro do São Luís e São José, que só piorou na gestão anterior. A lagoa está em estado de calamidade, e a sujeira de seu entorno e dos estádios não diminui. Campanha educativa? A verba alocada para esse fim ainda não foi utilizada, condição primordial para que qualquer investimento não seja perdido. E a poluição sonora? Quando a vontade dos cidadãos é acatada por um projeto como o da Ver. Elaine Matozinhos, aprovado mesmo depois do veto do prefeito, e a cidade comemora – à exceção do grupo que do barulho se beneficia, logo aparece outro do Executivo, que, além de desrespeitar limites de ruídos impostos por leis e normas estaduais e federais, recebe um apoio inexplicável e incoerente da maioria dos vereadores, que anteriormente pareceram ter tido um lampejo do que vem a ser sua função (de defender os interesses dos cidadãos que representam). Absolutamente incrível!

Acompanhemos essas questões, o trabalho de nosso legislativo, mostremos nossa opinião (as cartas aos jornais e pesquisas da imprensa não deixam dúvidas dela) e participemos do trabalho de nossa Associação.

A todos, votos de um Natal feliz, iluminado e enfeitado que será em nossa querida Pampulha, e paz, saúde, amor e, principalmente esperança renovada em 2008, para continuarmos nossa luta pela preservação de nossa região.

Boa leitura, um abraço,

Juliana Renault Vaz

Presidente da Associação Pro-Civitas

cartas

Venho, novamente, reclamar do barulho (não é mais música) infernal a que somos submetidos nas altas horas da madrugada de festas com o som no maior volume. Quais são nossos direitos de cidadãos que vivem na Pampulha, sujeitos a todo tipo de poluição sonora? Sábado, antes das 8.00 horas da manhã, o som em um caminhão já estava percorrendo a orla; à noite, a música foi de 23 horas até alta madrugada. Isso a segunda vez no mês. E nós, quais são os nossos direitos de ter uma noite tranqüila? O que a Pro-Civitas pode fazer? Gostaria de ter uma resposta.

Obrigada,

Aviva Auritzer, moradora do Bairro São Luís

Moro há 35 anos próxima do Mineirão. Convivo muito bem com ele em dias de jogos. O problema são os shows. Nesses anos todos, nunca vi uma orquestra, um show de bossa nova, MPB, ou acústico se apresentar lá ou nas imediações. Só show de povão, ou de bandas de qualidade duvidosa, tentando se impor no mercado. Sábado passado, (18/8), houve um show na UFMG, em frente à unidade que dá saída para a av. Abrahão Caran. Até aí, sem problemas, mas ficar tocando após as 03:00h é demais. Liguei para a PM, para o disque sossego e nada... Quem sabe pela Pro-Civitas, conseguiríamos uma mudança do local de futuros shows da UFMG? Minhas sugestões: praça de eventos, entrada perto da Faculdade de Educação, Faculdade de Farmácia. São locais distantes da área residencial, tanto dos bairros como Liberdade, São José, Ouro Preto, Universitário.

Reconheço que todos têm direito a se divertir, mas não é necessário que seja na porta de nossas residências e até a hora que desejem. Se o show tivesse ido até a meia noite ou 1:00h, vá lá.

Um abraço,

Fátima Sueli Carreira, moradora do Bairro São José

expediente

Presidente: Juliana Renault Vaz

Vice-presidente: Raquel Teixeira Braga de Souza Goulart.

Diretor Administrativo-Financeiro: Carlos Antônio Quirino.

Conselho Consultivo: Helder Novais, Paulo Emílio Gaissler e Taís Cunha.

Conselho Fiscal: Claude Mines, Éder Figueiredo, Hélio Gonçalves, José Afonso Assumpção, José Flávio Barbosa e Fátima Cassis.

Produção: C.R.I.A. UFMG Jr.

Projeto Gráfico: Cláudia Mendonça.

Diagramação: C.R.I.A UFMG JR.

Projeto Editorial: Cláudia Mendonça, Flávia Reis e Sílvia Dalben.

Apuração, Redação e Edição: Aline Diniz, Carla Pedrosa, Mariana Congo, Matheus Jasper, Pabline Felix, Patrícia Vaconcelos, Raíssa Pena, Ronei Sampaio, Suellen Almeida.

Fotografia: Phellipy Jácome, Pabline Felix, Arquivo Regional Pampulha, Welson Garcia

Jornalista Responsável: Flávia Reis - 12.226/MG

Periodicidade: Bimestral - Tiragem: 3.000 exemplares.

Prezada Juliana,

Se você souber o site ou o E-mail da Secretária do Meio Ambiente, repasse-o à comunidade Pro-Civitas solicitando-nos enviar as nossas saudações à respectiva secretária. Já que não poderemos fazer um panelaço junto à sua residência, durante a noite, enchamos o seu E-mail de mensagens carinhosas para que ela nos mostre a sua tolerância.

Um abraço,

**Amintas F. S. Figueiredo, morador do
Bairro São José**

Prezada Juliana,

Obrigado por chamar nossa atenção para a possibilidade de contribuir, ainda que infimamente, para que o absurdo da "liberação do barulho". não prossiga.

Talvez fosse interessante marcar alguns "eventos culturais" bem às portas da residência de nosso prefeito e responsáveis pelas administrações regionais, durante uns dois meses apenas, para que possam ter idéia do que estão aprovando.

Lamento não ter podido estar presente à audiência pública para a qual V. nos chamou, não pude desmarcar compromisso anterior. Já "votamos" contra. Sempre grato pelos seus esforços,

**Silvestre Paiano Sobrinho, morador do
Bairro São Luís**

Associação Pro-Civitas dos Bairros São Luís e São José

Av. Santa Rosa, 123 - Belo Horizonte - MG

CEP: 31.270-750

Tel: 3490-4564 - e-mail: pro_civitas@terra.com.br

notícias

O Natal mais iluminado de Belo Horizonte

Reportagem: Carla Pedrosa e Raissa Pena

Com apoio da Prefeitura, empresas privadas investem R\$5 milhões no fim de ano da cidade

A Prefeitura de Belo Horizonte preparou para 2007 um projeto grandioso para o fim de ano. No dia 19 de novembro, o prefeito Fernando Pimentel reuniu uma coletiva de imprensa para divulgar os detalhes e lançar oficialmente as atividades programadas. O plano, intitulado Natal de todos os mineiros, envolve decoração natalina por toda a cidade, luzes, shows e uma surpresa para os moradores da capital.

A decoração vai se concentrar no centro, mas se espalhará pelos pontos importantes da capital - Praça da Estação, Entrada da Rodoviária, Praça Sete, Prédio da Prefeitura, Praça da Savassi e Pampulha.

O projeto, considerado arrojado pelo prefeito, foi desenvolvido pelas empresas PontoPlus e Zada Criação & Design e envolve um investimento de cerca de R\$5 milhões dos patrocinadores - Banco BMG, Banco Mercantil do Brasil, Unimed BH, Drogaria Araújo e Multiplan (grupo proprietário de três shoppings: BH Shopping, DiamondMall e Pátio Savassi).

A Prefeitura buscou especialistas do Rio de Janeiro que já possuem experiência nesse tipo de evento e que, inspirados na árvore de Natal da Lagoa Rodrigo de Freitas (na cidade do Rio de Janeiro), ajudaram a idealizar a grande árvore de Natal da Lagoa da Pampulha - sonho antigo dos membros da Pro-Civitas, realizado neste ano pela PBH. A estrutura da árvore, que flutuará sobre a Lagoa, terá 55 m de altura, cerca de 40 toneladas e será sustentada por 29 flutuadores. Há uma base de alumínio revestida por "leds" (emissores de luz), que vão projetar imagens de anjos. O conceito da campanha é, justamente, uma revoadada de anjos mensageiros de boas novas, que partem dos pontos arquitetônicos simbólicos do centro em direção à Lagoa da Pampulha.



Welson Garcia

As atividades culturais programadas e a inauguração da decoração de Natal acompanham e celebram uma data muito especial: o aniversário de Belo Horizonte, no dia 12 de dezembro. "Nestes 110 anos de história, é a primeira vez que será feita uma decoração de Natal tão sofisticada e certamente vai virar mais um motivo de orgulho para os belo-horizontinos neste aniversário da cidade", destacou o prefeito.

A cada dia, a decoração de um ponto da cidade será inaugurada. O primeiro local a exibir sua decoração natalina vai ser a Praça da Estação, no dia sete de dezembro. Em seguida, no dia oito, é a vez da Praça da Savassi e, no dia 10, da Praça da Rodoviária. Por último, conciliando o conceito do projeto e o aniversário da cidade, dia 12 de dezembro, será inaugurada a árvore de Natal da Lagoa da Pampulha.

E ainda tem mais. O tradicional show pirotécnico promovido pela TV Alterosa também vai incrementar o *réveillon* da capital. Iluminação, fogos e serenata fazem parte da programação de fim de ano na Pampulha.

A TV Alterosa, com apoio da Prefeitura de Belo Horizonte, promove

um dos maiores shows pirotécnicos do país. O evento contará com aproximadamente 19 toneladas de explosivos e morteiros. Os fogos serão detonados em quatro pontos da Lagoa da Pampulha: próximo ao late Clube, perto do Museu de Arte, da Igreja de São Francisco e da Praça de Iemanjá (localizada na orla da Lagoa). Outra atração vai ser o Minas em Serenata, promovido pelo Sesc, que vai trazer cantores regionais. As apresentações vão acontecer antes do show pirotécnico, a partir das 22 horas.

Vércia Oliveira, coordenadora de eventos dos Associados de Minas, falou que o evento vai contar com aproximadamente 1500 pessoas na produção, cerca de mil policiais, além de três UTI's móveis para o atendimento de qualquer emergência. Já a respeito da organização do trânsito, Vércia disse: "nos reunimos dois meses antes com a BH Trans, que faz as modificações necessárias. Fazemos visitas à casa dos moradores para entrega de credenciais e dar melhores informações sobre as mudanças no trânsito".

Na noite do dia 31 de dezembro, espera-se um público de 350 mil

pessoas na orla da Lagoa da Pampulha para conferir as atrações de fim de ano. Os moradores da região também apreciam o evento e costumam passar a virada do ano em casa para conferir-lo.

"Os fogos de *réveillon* são muito bonitos. Nos últimos dois anos eu e minha família nem viajamos e, inclusive, recebemos hóspedes argentinos na entrada do ano de 2007 para ver os fogos. Eles gostaram muito", disse Anna Laura Kayser, moradora do bairro São Luis há 38 anos. Contudo, Anna Laura considera que, no ano passado, a iluminação da Lagoa da Pampulha estava um pouco falha e diz que algumas palmeiras chegaram a ficar sem ornamentação. Claude Mines, morador do mesmo bairro há 36 anos, também falou sobre a decoração de fim de ano: "Creio que o mineiro passa o Natal em casa e por isso procura enfeitar sua casa para as comemorações de fim de ano e confere pelo menos parte dessa festa".

Como de costume, muitos mineiros viajam para o litoral nas férias. Mas, em 2007, o belo-horizontino, em especial, tem motivos de sobra para passar o fim de ano na cidade!

reportagem especial

A batalha p

Reportagem: Aline Diniz e Mariana Congo

Alterações na proposta da vereadora Elaine Mato



A lei do silêncio da vereadora Elaine Matozinhos ainda está em vigor

No dia oito de novembro a Câmara dos Vereadores de Belo Horizonte aprovou em primeiro turno a proposta de alteração da chamada “lei do silêncio”, apresentada pelo poder executivo da capital (projeto de lei 1.500/07). Entretanto, enquanto a nova lei não for aprovada em segundo turno pelo poder legislativo, a atual lei 9.341/07 – projeto aprovado este ano e de autoria da vereadora Elaine Matozinhos (PTB) – continua em vigor na cidade. Até a próxima votação, a nova proposição será estudada por comissões e emendas devem ser feitas.

Desde que a poluição sonora se tornou um problema nas cidades, surgiu a necessidade de que o nível máximo de emissão de ruídos fosse regulamentado. Atualmente, os municípios têm autonomia suficiente para fazer sua própria legislação nessa área. Nos casos em que o município

não tiver legislação específica, o que vale é a Resolução nº 01, de 1990, editada pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama). Nela, os níveis de ruído compatíveis com o conforto acústico são estabelecidos de acordo com critérios da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). De acordo com o local, os níveis permitidos variam entre 35 e 60 decibéis. Um ruído de 45 decibéis na rua significa 35 decibéis dentro de casa, o que justifica tais recomendações. (Que, inclusive foram mencionadas pelo professor de física Maurílio Nunes Vieira, em palestra à Associação Pro-Civitas).

Histórico de discussões

O debate acerca da lei do silêncio já é antigo. Em agosto deste ano entrou em vigor a proposta da Vereadora Elaine Matozinhos, a qual

diminuiu os níveis máximos de decibéis permitidos, além de aumentar as multas para os infratores.

Na proposta da vereadora, os decibéis permitidos são estabelecidos de acordo com o zoneamento da cidade. Por exemplo, em uma zona de preservação ambiental, durante o dia, seriam permitidos 55 decibéis. Nas demais zonas, nas vias principais, 60 decibéis no período diurno. Nas vias coletoras - como a Avenida Fleming - 65 decibéis durante o dia. E as multas variam entre R\$ 2,5 mil a R\$ 180 mil. Elaine Matozinhos explica que, se a multa é baixa, o comerciante prefere fazer ruído e pagar a multa posteriormente. Com as multas mais altas, eles poderiam investir em isolamento acústico ao invés de pagar a multa, que seria o mesmo preço. Na proposta do prefeito Fernando Pimentel as multas variam entre R\$ 80 e R\$ 30 mil.

Antes disso, o poder executivo entrou com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADIN, com o intuito de impedir que a lei 9.341/07 entrasse em vigor, o que não foi acatado. Nessa época também foi montada uma comissão para estudar alterações na lei do silêncio.

Dentro dessa discussão, o Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Belo Horizonte e Região Metropolitana, se mostrou a favor da proposta do prefeito Fernando Pimentel.

O superintendente do sindicato, Marcos Valério Rocha, conta que todas as entidades de classe que estão ligadas ao setor de turismo e hotelaria se manifestaram contrárias à lei da vereadora e entraram em contato com o prefeito Fernando Pimentel.

“O sindicato é contra a proposta da vereadora Elaine Matozinhos, pois esta se encontra em um patamar acima do aplicável. Já o nível máximo de decibéis propostos pela prefeitura é satisfatório, e são os mesmos que o da lei anterior [Decreto nº 5.893, de 1988]”, afirma.

De acordo com informações da Assessoria de Comunicação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, a lei da vereadora engessou a cidade e foi vetada porque apresentava artigos inaplicáveis. Além disso, essa lei revoga outra que foi construída durante mais de dois anos de discussão com a população, que é a Lei do Entretenimento. A Lei da vereadora proíbe qualquer atividade numa praça que esteja a 1 km de um hospital ou de uma escola. Na prática, proíbe atividade em qualquer praça.

Já a vereadora Elaine Matozinhos defende que “Belo Horizonte tem uma Lei de Uso e Ocupação do Solo que é desorganizada. Ela permite que existam boates, casas de show,

“Não há um diálogo entre o prefeito e a vereadora, pelo contrário, há um conflito.”

casas de recepção, restaurantes com música ao vivo e bares nos bairros residenciais. A prefeitura desconhece e tem um desprezo total pela questão do zoneamento em Belo Horizonte, tanto é que no projeto de lei que eles enviaram para mudar a minha lei, tiveram a coragem de colocar na cidade inteira um limite de 70 decibéis durante o dia, que é o máximo permitido pelo Conama e Organização

elo silêncio

Matrizes são votadas na Câmara dos Vereadores

Mundial de Saúde para zonas industriais. Aumentaram em 15% o número de decibéis, o que é muita coisa”.

O professor titular de neurofisiologia da UFMG, Fernando Pimentel de Souza, considera que um acordo entre a vereadora e o prefeito é complicado. “Não há um diálogo entre o prefeito e a vereadora, pelo contrário, há um conflito. Parece que o poder público colocou os produtores de eventos contra a população”. Ele ressalta que, caso a lei do prefeito seja aprovada, a vereadora deve entrar com uma ação na justiça, já que a nova proposta não atende aos limites da lei federal. “Os setores do turismo que estão do lado do prefeito querem trocar um pouquinho de vida da população por alguns decibéis. Isso é impossível, é incomparável. Se a prefeitura tomar posição sobre isso, pode criar emprego em áreas como a do tratamento acústico, revestimento, isolamento acústico, as atividades vão se especializar melhor.”

Educação para o sossego

Mas não basta apenas que exista uma lei que regulamente a poluição sonora na cidade. É preciso que a população seja educada. Marcos Valério Rocha diz que “As pessoas tem que ter educação, não fazer algazarra, sair gritando, cantando, ligar o som do carro em alto volume. Essas questões passam por uma harmonização na vida social, respeitarem o direito do outro.” Ele conta também que o Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Belo Horizonte e Região Metropolitana pretende fazer campanhas educativas

para conscientizar os frequentadores da vida noturna sobre a boa convivência social.

José Amir, morador do bairro Bandeirantes, conta que já teve problemas com barulho de som alto dos vizinhos, barulho do Mineirão e festas em casas alugadas para este fim. Procurando o disque-sossego, serviço prestado em parceria entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e a Polícia Militar, Amir reclama que “a polícia falou que não era emergência e poluição sonora não era prioridade. E para som alto de vizinhos o disque-sossego não atende à reclamação na hora, há apenas uma gravação e no outro dia, o barulho já acabou. Acho que a prefeitura deveria disponibilizar pessoal para resolver o problema no momento em que ele está acontecendo.”

Por outro lado, a Assessoria de Comunicação da Secretaria Municipal do Meio Ambiente afirma que o disque-sossego tem quatro equipes, número suficiente para atender à demanda. Além disso, o convênio com a PM foi aperfeiçoado, o que maximiza as ações tanto da PM quanto da Prefeitura.

A Audiência Pública, realizada no dia seis de novembro por uma iniciativa da vereadora Elaine Matozinhos para discutir a questão do barulho com a sociedade, não obteve os resultados esperados pela parlamentar. Segundo o professor Fernando Pimentel de Souza, “as discussões ocorreram em um ambiente insalubre, porque o salão é pequeno e os ruídos no local atingiram o nível de 70 dB.” O morador da região da Pampulha, José Amir, que participou da sessão, afirma que “a audiência não levou a lugar

nenhum, os profissionais convidados pela vereadora não foram ouvidos porque os representantes dos bares, restaurantes e hotéis levaram balões e apitos”.

Para o Prof. Maurílio Nunes Vieira elaborou cuidadoso parecer sobre o projeto e o encaminhou à Pro-Civitas e à Câmara Municipal.

Afinal, o que são decibéis?

O decibel é uma medida utilizada para avaliar a intensidade de sons. Ele se refere à unidade do logaritmo de um número muito grande. Por isso, o pouco aumento no número de decibéis corresponde a um grande aumento na intensidade dos ruídos. Um aumento de 3 decibéis corresponde, por exemplo, ao dobro de ruído.

Algumas referências comuns de som ajudam a entender a relação que há entre ruídos e decibéis. Áreas rurais apresentam níveis de 25 ou 30 decibéis; no alto de uma montanha calma e silenciosa, o valor é 20 decibéis. Já uma rua de trânsito intenso pode chegar a 70 decibéis. Uma boate, por exemplo, apresenta um nível de ruídos que atinge 90 decibéis. Perto da caixa de som, esse valor seria cerca de 110 decibéis.

Segundo Fernando Pimentel de Souza, professor titular de neurofisiologia da UFMG, o ruído que as pessoas experimentam durante o dia causa estresse, que é a estimulação do sistema neuro-muscular responsável por preparar o indivíduo para uma possível reação. Por isso, o corpo fica em estado de alerta e muitos hormônios são liberados. Cria-se uma ansiedade e uma excitação que dificultam a

percepção de detalhes da vida cotidiana.

A exacerbação desses ruídos pode trazer graves danos à saúde. A partir de 70 dB o indivíduo pode ter uma surdez temporária. O nível de no mínimo 85 dB pode causar danos mais sérios, como a surdez neural, que corresponde a uma perda das células nervosas e não tem cura.

O professor fala, ainda, que altos níveis de ruídos elevam a liberação do cortisol, substância que aumenta o risco de doenças cardiovasculares. Um estudo realizado em Berlim, com pessoas que viviam em um ambiente de uma média de 70 decibéis, demonstrou que 20% delas apresentaram problemas cardiovasculares como infarto e derrame cerebral.

Fernando Pimentel de Souza recomenda que é preciso relaxar e ter tranquilidade para enfrentar os problemas da vida moderna. “Os indivíduos devem prezar por uma noite de sono agradável. Boates, bares e restaurantes são os maiores responsáveis por atrapalhar o descanso dos belo-horizontinos. Um nível de 35 dB noturnos já começa a fazer com que o sono torne-se superficial e o descanso menos satisfatório”.

artigo

O discurso e a prática

O tema era “comportamentos anti-sociais”. Pequenos danos que cometemos em relação ao meio ambiente e às outras pessoas: jogar lixo fora do lixo, cuspir no chão, empurrar sem pedir licença, furar fila, falar alto demais em ambientes públicos, emprestar e não devolver, etc. Durante a aula, meus alunos em Antropologia da universidade federal em que eu lecionava criticavam as pessoas que não respeitam o meio ambiente. Criticavam os sem-sensibilidade em relação a seus semelhantes e diziam até mesmo ter vontade de ir embora do Brasil. Chegou a hora do intervalo.

Sem que meus alunos soubessem, pedi a alunos da Psicologia Comportamental que observassem esses meus alunos na cantina da universidade. Na volta à classe, pedi que eles relatassem o que haviam observado. Surpresos, meus alunos de Antropologia foram acusados, um a um, de terem jogado lixo fora do cesto, colocado os pés na parede recém-pintada da cantina, furado fila, perturbado o ambiente. Quando perguntei aos alunos “infratores” o que eles tinham a dizer, disseram: “Não sabíamos que estávamos sendo observados.” Em seguida, nossa discussão foi sobre a incoerência entre o discurso e a prática.

E não é assim em nossa vida e em nossa empresa? Criticamos o mau atendimento que recebemos como clientes e oferecemos a nossos clientes um atendimento sofrível. Criticamos a qualidade dos produtos que compramos e não damos a devida atenção à qualidade do que produzimos. Reclamamos de nossos clientes que atrasam o pagamento e somos conhecidos por atrasar o que devemos pagar. Criticamos os que não cumprem prazos e horários e falhamos com nossas mais simples obrigações. Por que tanta incoerência? Criticar é fácil. Acusar é fácil. Apontar os erros alheios é fácil. Difícil é mudar nosso comportamento. Difícil é começar a reformar o mundo e a humanidade a partir de nós mesmos. Difícil é ser coerente. Pense nisso. Sucesso!

Luís Marins

Artigo publicado na Revista TAM de junho de 2007

notícias

A roda já foi inventada

Reportagem: Patrícia Vasconcelos e Ronei Sampaio

Novo secretário da Regional Pampulha pretende dar continuidade aos trabalhos realizados na antiga gestão

Após três anos e dez meses à frente da Regional Pampulha, Flávio Carsalade deixa o cargo e passa a ocupar a direção da Escola de Arquitetura da UFMG. O novo secretário, Lessandro Lessa Rodrigues, é também arquiteto e afirma que dará continuidade ao trabalho executado por Carsalade, revelando admiração pelos projetos do antigo secretário. Segundo Lessandro, há a expectativa de um ano e meio para a sua permanência no cargo, já que, no fim do período mencionado, tudo pode mudar em decorrência das eleições municipais.

Um dos objetivos da Regional é fazer uma administração mais próxima às pessoas da comunidade. A Regional Pampulha, como as outras de Belo Horizonte, cumpre um papel de descentralização dos serviços planejados e administrados pelas diversas secretarias do município, como, por exemplo, a de educação, de saúde, etc. O trabalho das regionais é articular todas as gerências ligadas a essas secretarias “temáticas”, observando as especificidades da região e executando as políticas traçadas pelo governo municipal de maneira mais próxima ao cidadão.

A administração das regionais é responsabilidade do Secretário Regional, cargo de livre nomeação do prefeito. Segundo Carsalade, antigo secretário, o maior desafio na sua administração foi o de conseguir conciliar o caráter residencial ao caráter turístico da Pampulha. Em sua gestão, Carsalade realizou projetos em torno de três eixos principais: ambiental, cultural e de gestão urbana. Em relação ao eixo cultural, o antigo secretário empreendeu ações para transformar a casa de JK em museu, para restaurar a Igreja da Pampulha e transformar o Redondo no Centro de Informações Turísticas Álvaro Hardy.

Já na área de gestão urbana, os projetos da Regional se concentraram na regulamentação da ADE Pampulha (Área de Diretrizes Especiais da Pampulha) e criação do

FADE (Fórum da Área de Diretrizes Especiais da Pampulha), que tem como objetivo aproximar a Regional da população “Buscamos harmonizar os usos da Pampulha e aprimorar a legislação local com maior controle de fiscalização”, afirma Carsalade. O projeto de redução do trânsito no entorno da Lagoa ainda está em fase de estudo e o plano de preservação da área da Pampulha também está em andamento. Carsalade acredita que a Secretaria está bem entregue ao novo Secretário, por se tratar de um urbanista, assim como ele próprio, que se despede saudoso de sua gestão. Confessa, também, que sua relação com a Pampulha não está ligada a um cargo, “é uma coisa do coração” e que, sempre que solicitado, irá contribuir para que “a Pampulha tenha o destino nobre que merece”.

“Capacidade de articulação com a comunidade”. Esta frase representa bem a maneira pela qual o novo secretário, Lessandro Lessa Rodrigues, pretende conduzir os trabalhos da Regional Pampulha. Sua trajetória, até a ocupação do cargo de Secretário, envolve um período de nove meses como chefe do gabinete da Regional, convite feito pelo próprio Carsalade. Além disso, Lessandro, que teve Carsalade como professor na Escola de Arquitetura, conta que seu envolvimento com o poder público se deu desde sua época de estudante. O atual dirigente da Regional foi estagiário da Prefeitura de Belo Horizonte enquanto se graduava, já ocupou a Secretaria de Planejamento de Betim e atuou como secretário de urbanismo e ambiente em Itaúna.

Com 36 anos, Lessandro Lessa pretende dar continuidade ao trabalho de Carsalade e explica: “Não estamos aqui para inventar a roda, a roda já foi inventada, a roda está

andando muito bem”. Além disso, o novo secretário conta que a Pampulha é a cara de BH, ou seja, esta Regional mostra Belo Horizonte para o resto do país e do mundo. Por isso, Lessandro Lessa admite que administrar a Regional Pampulha traz grandes desafios, principalmente em relação à adequação do desenvolvimento ao meio ambiente. O Propam (Programa de Recuperação e Desenvolvimento Ambiental da Lagoa da Pampulha) e o Plano de Preservação da Região da Pampulha demonstram essa preocupação. Por meio do segundo plano, mais recente, um diagnóstico da região foi desenvolvido e, a partir de agora, serão apresentadas as diretrizes de desenvolvimento da área. Há a preocupação de se implementar o projeto em parceria com a população. Lessandro Lessa conta que as expectativas para realizar um bom trabalho são as melhores e há grande interesse em conciliar os projetos de maneira concatenada em relação à comunidade, às diversas instituições de nível municipal, estadual e federal e às empresas privadas. O Secretário Regional afirma que é necessária uma grande parceria para realizar um bom trabalho, porque, mais do que do município ou do país, “a Pampulha é de todos”.



Novo secretário da Regional Pampulha, Lessandro Lessa Rodrigues

notas

ESTÁ CONFIRMADO

O Brasil vai sediar a Copa do Mundo de Futebol de 2014. O resultado foi anunciado no dia 30 de outubro em Zurique. O governador de Minas Gerais, Aécio Neves, faz questão de o estado ocupar um lugar de destaque nessa Copa. "Vamos garantir a presença forte de Minas nesse importantíssimo evento esportivo internacional. Já estamos fazendo tudo, no limite dos investimentos necessários, para transformar o Mineirão no primeiro estádio brasileiro em condições de sediar um dos grupos da Copa do Mundo", afirmou o governador.

COMUNIDADE PARTICIPANTE

Iniciado em 2004 e coordenado pela Secretaria Municipal de Políticas Urbanas, o Plano de Preservação da Região da Pampulha está, atualmente, em fase de diagnóstico Segundo a Regional Pampulha, que é uma das parceiras do plano, o projeto tem como objetivos a proteção do patrimônio histórico e do meio ambiente, a valorização da área como espaço de lazer e o fomento do turismo. Durante os meses de dezembro e janeiro, serão realizadas oficinas que visam envolver a comunidade no plano de preservação. Como afirma o Secretário da Regional Pampulha, Lessandro Lessa, o "projeto é de mão dupla", ou seja, ao mesmo tempo em que se informa sobre as ações do plano de preservação, a comunidade leva seus problemas, dúvidas e sugestões à Regional. A conclusão das ações está prevista para abril de 2008.

TERRENO DESAPROPRIADO

O Decreto nº. 12.717, de 23 de maio de 2007, desapropria um imóvel na Av. Otacílio Negrão de Lima. A área foi declarada de utilidade pública e espaço aberto para shows e eventos. A Pro-Civitas, junto à Associação do Bairro Bandeirantes, enviou uma carta à Prefeitura, manifestando sua indignação e solicitando uma audiência com Fernando Pimentel e com o Secretário de Administração Regional da Pampulha para discutir o assunto.

entrevista

Respeito e segurança no fim de ano

Reportagem: Matheus Jasper

Dr. Hércio Sá Bernardes é titular do 16º Distrito da Polícia Civil de Minas Gerais, responsável pela região da Pampulha. Nessa entrevista, ele nos fala da segurança na região e dá dicas para um final de ano tranquilo.

Jornal Pro-Civitas: Quais têm sido as principais ocorrências averiguadas na região da Pampulha?

Hércio Sá Bernardes: As grandes ocorrências que existem são de pequenos furtos como arrombamentos de veículos. Temos algumas ocorrências de teor mais grave que ainda não atingiram uma escala muito grande que é o roubo às residências. Nesse caso, os ladrões observam as residências, pegam o horário de saída e chegada das pessoas, e quando os moradores entram com o veículo na garagem, os ladrões cometem roubos, levando não só objetos mas também os próprios veículos. Por isso, é preciso que os moradores fiquem alertas, mais vigilantes, porque ao final do ano a onda de crimes aumenta em toda grande BH.

JP: Como tem sido a atuação da companhia frente às ocorrências averiguadas na região da Pampulha?

HS: Nós estamos sempre preocupados com os problemas da comunidade. O que nos tem preocupado muito é a instalação de várias cabines de segurança não regulamentadas, nas quais pessoas que não tem o menor preparo para mexer com vigilância estão tentando fazê-la. Isso nos traz certo receio porque os moradores estão sendo vítimas de uma extorsão já que automaticamente será preciso contratar essas pessoas para que fiquem na rua. Isto origina o embrião de uma milícia onde o morador, além de não ter a sua segurança realmente efetiva, tem que pagar para que essas pessoas fiquem no quarteirão de suas residências.

JP: Qual é a importância, na sua opinião, a respeito do trabalho integrado entre Polícia Civil e comunidade como um todo?

HS: Bom, nós já mantemos um canal aberto de comunicação através da Pro-Civitas, que além de estar sempre em contato com esta comunidade, nos repassa através de e-mail e de telefonemas as demandas que estão ocorrendo nos bairros. Com certeza, isto para nós é de suma importância. A Polícia tem que trabalhar junto com a sua comunidade, verificando os problemas, priorizando-os e resolvendo-os. Ela sozinha não tem condição de estar em todos os lugares e ciente de todos os problemas. Então nós queremos pedir aos moradores que se tiverem algum receio, ou se não quiserem estar diretamente se envolvendo no problema, que o repassem à Pro-Civitas, para que nós possamos fazer um trabalho conjunto e priorizando as demandas do bairro.

"A questão do silêncio é uma questão de direitos humanos."

JP: É grande a discussão sobre a chamada lei do silêncio. Qual o seu posicionamento sobre o assunto?

HS: Eu acredito que as pessoas têm que ser respeitadas nos seus direitos. A questão do silêncio é uma questão de direitos humanos. Claro que o turismo e a economia não podem ser deixados de lado, mas eles têm que se desenvolver com respeito às pessoas. O barulho é algo que está crescendo, não só na Pampulha, mas em toda BH. A lei de autoria da vereadora Elaine Matozinhos tem que ser mantida. Só quem sabe o que é uma noite mal dormida dá importância a isso.

Arquivo pessoal



Dr. Hércio Sá Bernardes

JP: Que dicas de segurança o senhor oferece à comunidade da Pampulha para esse final de ano?

HS: A primeira dica de segurança é ficar sempre atento às pessoas que possam estar observando. Com relação a veículos, não pará-los em locais ermos, nem mesmo por momentos rápidos, nem nas portas das residências. Não fiquem dentro de veículos parados. Se forem viajar, comuniquem sempre à companhia da Polícia Militar da área e peça a algum parente ou vizinho para tomar conta da residência. Ao sinal de qualquer perigo faça contato com a Polícia. De forma alguma aceite qualquer elemento que não esteja devidamente credenciado pelos órgãos de segurança para que faça a segurança do quarteirão. Isso é uma faca de dois gumes. São pessoas despreparadas, que estão cometendo um crime, porque a usurpação da função pública é um delito grave. Quando alguém contrata pessoas, está automaticamente depositando toda confiança nelas. E não se deposita confiança nas mãos de estranhos. Fiquem muito atentos, agora no final do ano, com telefonemas de falso seqüestro, com pessoas que se identificam como sendo de operadoras de telefonia, solicitando dados pessoais. Não forneçam qualquer tipo de informação que possa identificar filhos e parentes, veículos ou qualquer dado pessoal. Isso possibilita a ação de meliantes, tornando os moradores desta região vítimas em potencial.

bairro-a-bairro

Acelerando o passo na Lagoa

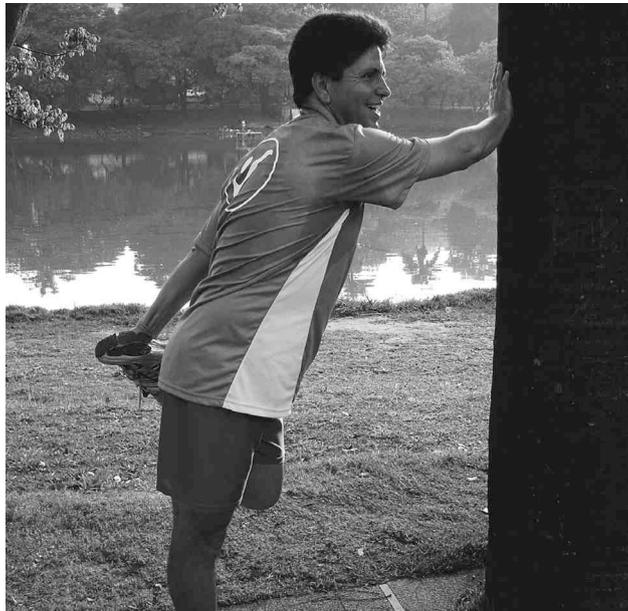
Reportagem: Pabline Felix e Suellen Almeida

Atrair homens e mulheres, do jovem ao idoso, para o esporte. Trazer de corredores renomados a entusiastas anônimos. É o que esperam os organizadores da IX Volta Internacional da Pampulha, que ocorre dia dois de dezembro deste ano. Com realização da Rede Globo, a corrida será transmitida ao vivo para todo o Brasil.

Já tem gente se preparando: “quando eu conto para os meus amigos que às vezes acordo às seis da manhã pra correr, eles riem, mas pra mim é muito prazeroso”, é o que afirma Gilberto Gomes, representante comercial de 42 anos. Gilberto nunca pensou em ser corredor. Nos fins de semana ele jogava futebol por algumas horas, até que machucou os joelhos e, por recomendação médica, parou de praticar esportes. Por dois anos, ele se recuperou da lesão física e, junto com isso, acumulou pesados 10 quilos. Foi quando decidiu voltar a se exercitar, fazendo caminhadas. “E numa dessas caminhadas, eu fui ultrapassado por um velhinho de cerca de 80 anos, correndo. Tentei acompanhá-lo, mas logo botei a língua de fora”, lembra. A admiração pelo “companheiro” de exercício fez com que Gilberto acelerasse o passo: começou a correr, primeiro com um pequeno percurso, alongando a trajetória progressivamente. Desde janeiro, ele corre 15 quilômetros três vezes por semana e já perdeu peso. Há quatro meses, Gilberto compete e sente que é um grande incentivo para melhorar seu condicionamento físico. Neste pouco

tempo, já participou de três provas, todas completadas e comprovadas com as medalhas que guarda em casa. “Cada corrida é um incentivo diferente, um momento diferente”, comenta Gilberto. A próxima competição de que vai participar é a Volta Internacional da Pampulha, e para ela tem se preparado com compromisso.

E é preciso fôlego mesmo: são 17.800 metros de corrida, com largada e chegada na Praça Alberto Dalva



Gilberto Gomes se prepara para a Volta na Lagoa

Simão. Os organizadores da Volta, inclusive, recomendam que seja feita uma rigorosa avaliação médica prévia. Entretanto, a paisagem certamente ajuda os corredores. A prova, que é uma das principais do país, tem um percurso repleto de pontos turísticos da cidade, como a Igreja São Francisco de Assis. Além disso, Postos de Apoio de Percurso, com médicos, água e sanitários e Apoio Médico motorizado,

ajudam a garantir a saúde dos competidores. A preparação física é importante para o atleta que pretende competir na prova, mas, segundo Gilberto, são necessários também os equipamentos certos. Para aumentar o rendimento, o corredor investiu em incentivo: um par de tênis que custou mais de R\$500 e foi motivo de briga em casa.

Uma das características do atletismo que mais chama a atenção é a variedade de praticantes, bastante notável nestes eventos. A Volta Internacional da Pampulha, por exemplo, se divide em cinco categorias para os diversos tipos de atleta, desde aqueles que possuem deficiência visual ou motora a atletas de elite. Ao todo, a organização prevê a participação de 10 mil corredores.

O evento não aquece apenas os esportistas, mas também o comércio. É o que aponta Silene Vaz, funcionária do Restaurante Redondo, localizado na orla da Lagoa. Segundo ela, aparecem no estabelecimento muitas pessoas de fora da cidade. “É o dia em que mais se vende água”, afirma. Silene acredita que o principal efeito negativo da Volta para os moradores, os congestionamentos, são coisas normais de qualquer evento e que não prejudicam o saldo positivo da competição para a região.

Mais informações sobre a IX Volta Internacional da Pampulha estão disponíveis no site www.voltadapampulha.com.br ou em postos conveniados (divulgados no site).

você sabia...

No dia 25 de novembro, foi inaugurado o centro de monitoramento eletrônico na região Noroeste de Belo Horizonte. A cerimônia aconteceu com a presença do vice-governador Antônio Augusto Anastasia, policiais militares e moradores da região da Pampulha. Também começou a funcionar o sistema de monitoramento que vai atuar na Pedreira Prado Lopes – PPL.

O monitoramento das imagens será feito na sede do 34º Batalhão da Polícia Militar, no Bairro Caiçara, com supervisão no Centro Integrado de Atendimento e Despacho (que funciona no Quartel do Comando Geral, na Praça da Liberdade). Para esse sistema, foram treinados 14 policiais militares e 42 funcionários, que serão supervisionados pela PM.

Há cerca de 70 câmeras instaladas na região Noroeste, na região da Pampulha, na Pedreira Prado Lopes e, segundo a PM, as áreas que recebem maior atenção quanto à segurança são as de grande fluxo de pessoas, comércio, os corredores de trânsito e pontos estratégicos (como a região do Mineirão).

Segundo o site da Polícia Militar de Minas Gerais, nos pontos onde já existem câmeras de segurança, “houve uma redução geral de 40% nos índices de criminalidade e um aumento de 50% nas prisões de autores de delitos”.

Jornal da Pro-Civitas



Associação Pro-Civitas dos Bairros São Luís e São José
Av. Santa Rosa, 123 - Belo Horizonte - MG - CEP: 31.270-750
Tel: 3490-4564 - e-mail: pro_civitas@terra.com.br